

EDITORIAL

CRISE  
DE SEGURANÇA

# INEFICIÊNCIA DO ESTADO FAVORECE O CRIME

O Estado – todos os poderes, todas as autoridades investidas para servir ao cidadão – está devendo uma resposta urgente e eficiente para os gaúchos.

**P**ior do que a sensação de insegurança vivida diariamente pelos gaúchos é a sensação de desamparo. Cada vez que os cidadãos reclamam da violência de que são vítimas, as autoridades policiais alegam falta de efetivo e os governantes alegam falta de recursos – isso quando não acusam a mídia de hiperdimensionar o problema. Mas a realidade é inofismável: com ou sem notícia, homicídios, roubos, assaltos a bancos, estabelecimentos comerciais e residências continuam ocorrendo cada vez com maior frequência. São os cidadãos – as vítimas da criminalidade – que atestam esse descabro.

Ainda que se reconheça que os policiais fazem o que podem e que o governo realmente passa por uma crise financeira, a solução tem que vir do poder público. As pessoas pagam impostos para receber assistência e proteção do Estado. Se não recebem esse retorno, têm o direito de reclamar, de cobrar, de exigir providências efetivas por parte dos responsáveis pela segurança pública.

À autoridade, cabe agir. Ou dar lugar a quem tem mais competência.

Ninguém suporta mais as desculpas esfarrapadas e a estratégia de transferir responsabilidade para os outros. A polícia diz que prende e a Justiça solta. O Judiciário reclama de inquéritos policiais malfeitos, garante que faz a sua parte e que só não manda mais gente para a cadeia porque os presídios estão superlotados. O governo alega falta de recursos, além da má vontade dos municípios em receber novos estabelecimentos prisionais. A tudo isso, soma-se a carência de efetivo, de equipamentos

e até de armas por parte das forças policiais. Justificativas não faltam. O que falta são lideranças fortes, soluções integradas, punição efetiva para os delinquentes e investimentos em educação, programas sociais e ocupação para as populações marginalizadas.

A falência do sistema prisional é inquestionável. Os presídios estão superlotados e uma parcela significativa da população carcerária, como lembra o comandante da Brigada Militar em entrevista publicada nesta edição (a reportagem completa está nas páginas 6 a 8), passa a maior parte do tempo sem fazer nada ou simplesmente planejando novos crimes. Ora, essa é uma realidade que pode ser alterada

sem investimentos volumosos, desde que haja vontade política, mobilização das autoridades e empenho dos legisladores. Será tão difícil assim fazer o que outros países já fazem, colocando apenas a trabalhar? Evidentemente que estamos defendendo trabalho digno e possibilidade de recuperação, em contraponto à atual ociosidade que degrada e estimula a criminalidade.

Há muito mais a fazer. O caos da violência urbana não se resolve com medidas isoladas. Mas também não se resolve com omissão. O Estado – todos os poderes, todas as autoridades investidas para servir ao cidadão – está devendo uma resposta urgente e eficiente para os gaúchos.

## EM RESUMO

Editorial cobra providências do poder público, advertindo que as autoridades precisam agir para acabar com o caos da violência urbana enfrentado no Estado.



MOISÉS MENDES

moises.mendes@zerohora.com.br

## Argentinos e amigos

**N**este verão, eu queria muito ser argentino. Mas não queria, de jeito nenhum, ser amigo do Lula. Queria ser argentino com dólares em casa. Como esses que invadem nossas praias de novo em seus carros voadores. São os dolarizados, que ficaram 40% mais ricos de um dia pro outro, no começo do governo de Mauricio Macri.

O presidente liberal assumiu, liberou o dólar, e o peso se derreteu. A alta do dólar aqui é fichinha perto do que aconteceu na Argentina.

Macri deixou os ricos mais ricos e os pobres mais miseráveis. A classe média com dólares vive a sensação de que também é rica. Argentino adora dólar. Por isso eu queria, só neste veraneio, ser um argentino dolarizado.

E agora explico por que não gostaria de ser amigo do Lula. Amigos do Lula não terão paz. Serão chamados, um a um, a depor na Polícia Federal. O próprio Lula, até o fim do ano, terá dado 93 depoimentos à PF.

Vão chamar os amigos do Lula, os parentes, os filhos, os vizinhos. Mas não chega nunca a hora em que, faltando amigos do Lula, chamarão também os inimigos do Lula. É ruim pensar que isso tudo pode virar a Operação Lava-Só-Alguns.

O melhor é ser amigo de um amigo do Aécio. Serve até ser amigo do Zé Agripino. Nunca uma amizade foi tão importante.

Já li cinco vezes a entrevista do procurador Roberson Pozzobon na Zero de domingo. Releio para me certificar de que meu espanto tem fundamento. A repórter Juliana Bublitz quis saber, com perguntas certeiras, se a Lava-Jato irá fundo no período de Fernando Henrique na Petrobras. As respostas cambaleantes do procurador conduzem a esta síntese: não tenham muita esperança no desvendamento da corrupção tucana.

São estas as explicações que ele dá. Roubaram há muito tempo no governo FH e muita coisa pode prescrever. O Ministério Público escolhe casos de maior valor e mais recentes. Hoje, a corrupção teria “uma dimensão maior”; e a corrupção tucana, com dimensão menor, fica pra depois. E mais esta frase de estragar um domingo e um verão inteiro: “Atuamos no que tem mais chance de ser esclarecido”.

Por esse critério, o que seria do jornalismo, da medicina, da polícia, do futebol e da nossa vida? E se você que me lê decidisse fazer apenas o que tem mais chance de dar certo? Imagine se Deus, no terceiro dia, desistisse e desse depois essa desculpa (não se sabe a quem). Apesar de que o MP, dizem, está cada vez mais parecido com Deus.



Grupo **RBS**

**Presidente Emérito:**  
Jayme Sirotsky

**Fundador:**  
Maurício Sirotsky Sobrinho (1925-1986)

**Presidente**  
Eduardo Sirotsky Melzer

**CEO Mídias:** Claudio Toigo Filho  
**CEO e.Bricks:** Fábio Bruggioni  
**Diretora de Estratégia:** Luciana Antonini Ribeiro

### Conselho de Administração

Carlos Melzer  
Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
Eduardo Sirotsky Melzer (Presidente)  
Geraldo Corrêa

Jayme Sirotsky  
Marcelo Sirotsky  
Nelson Pacheco Sirotsky  
Pedro Sirotsky

### Diretoria Executiva Mídias

**Presidente-executivo:**  
Claudio Toigo Filho

**Jornais:** Andriana Pettefite  
**Televisão:** Antônio Augusto Pinent Tigre  
**Rádios:** Fabiana Fichbein Marcon  
**Editorial:** Marcelo Rech  
**Inovação e Linguagem:** Flavia Moraes

**ZH**  
Prensagem

Fundada em 4 de maio de 1964

**Diretora de Redação**  
Marta Gleich  
**Diretor de Produto, Marketing e Vendas**  
Marcelo Leite  
**Diretor de Mercado Leitor e Operações**  
Sidney Zamel

zerohora.com.br